**Eixo Temático:** Eixo 5 - Temas livres

**TÍTULO:** A ARTE-TERAPIA COMO AÇÃO TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM TDAH – TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM INSERÇÃO EM HIPERCINÉTICA

Deborah Olenka Silva Travassos, deboraholenka99@outlook.com,

Theodora Maria de Paiva dos Santos, Msc. Erika Portela de Lima Silva.

1. Faculdade Estácio do Amazonas; 2. Faculdade Estácio do Amazonas; 3. Faculdade Estácio do Amazonas.

**RESUMO**

**Apresentação:** A TDAH é um transtorno com causas genéticas, ambientais e biológicas, que, geralmente, se manifesta na infância, é uma conduta que abrange um leque de condições que podem passar despercebidas em uma criança. Por assim terem um padrão duradouro de sintomas, como por exemplo, a desatenção exacerbada, impulsividade e hiperatividade é importante salientar a importância de se perceber, diagnosticar e tratar esse transtorno. Inserida neste leque, encontra-se a Hipercinética, que é a TDAH associada à hiperatividade. A arte-terapia é uma ação que tem finalidade de estímulo, foco, e trabalho que entretém uma criança em desenvolvimento. Programar o campo artístico como meio de recreação e tratamento não é apenas a arte em si, é a estruturação e atividade criadora que ela proporcionará, estimulando psicologicamente um portador de Hipercinética**. Objetivo:** Informar e mostrar a arte, cultura e saúde como uma tríade utilitária para terapêutica do dito transtorno. **Desenvolvimento do Trabalho:** Em Manaus, junto a um instituto com ênfase em recreação de atividades infanto-juvenis, nos hospitais situados na capital, foi possível a participação em uma ação de arte-terapia e arte-cultura com crianças portadoras de TDAH. Focando em atividades de pintura, teatro de fantoches, brincadeiras “pique”, música e danças aplicadas em dias de consulta, onde os voluntários estiveram em contato direto junto às crianças. Em tais ações trabalhou-se a expressão artística com a consciência psicológica. **Resultados e/ou impactos:** Percebeu-se que, a sistemática desenvolvida foi eficaz junto ao diagnóstico e intervenção. Tornou-se possível também, observar a existência de uma pressão social em portadores de TDAH com faixa etária entre 8 (oito) e 11 (onze) anos. Contudo, a partir do momento da inserção da terapia, foi notória a quebra da introspectividade, a euforia e demonstração de compreensão por parte das crianças portadoras, explicitando uma melhora evidente**.** O meio de socialização através da arte-terapia e arte-cultura trouxe uma comunicação interpessoal assídua, facilitando também o relacionamento entre parentescos devido à falta de informação e compreensão quanto ao diagnóstico.  **Considerações Finais:** As dinâmicas desenvolvidas tornaram clara a importância da tríade, como método terapêutico e de acompanhamento, quanto ao quadro clínico de crianças portadoras dessa condição. Além de que, a aproximação ao cenário infantil agrega uma facilidade em comunicar-se, permitindo que a criança se sinta confortável e bem-vinda, destacando que o estado mental é um ponto chave para a terapêutica igualmente ao social. O trabalho psicossocial deve ser atribuído também como abrangente, ressaltando a suma importância de fazer parte do tratamento recreativo. A experiência neste campo destacou a magnitude de um trabalho medicinal voltado à tríade arte, cultura e saúde.

**Descritores:** Arte-terapia; Arte-cultura; TDAH.

**Referências:**

NUCLEO DIRECIONAL, O que é transtorno hipercinético, 2017. Disponível em: http://nucleodirecional.com.br/o-que-e-transtorno-hipercinetico/.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

PREZI, A Arte-terapia e TDAH, 2018. Disponível em: https://prezi.com/nkara54z--cf/arteterapiae-tdah/